

COMENTÁRIO DE DESEMPENHO – 4º TRIMESTRE DE 2017 e ANO DE 2017

Rio de Janeiro, 8 de fevereiro de 2018 – O IRB Brasil RE S.A. (B3: IRBR3) – “IRB Brasil”, “IRB” ou “Companhia” divulga seus resultados do 4º Trimestre de 2017 (4T17) e do exercício findo em 2017 (2017). Os comentários aqui incluídos referem-se aos resultados consolidados, em reais, conforme a legislação societária brasileira e as práticas adotadas no Brasil, já em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS), cujas comparações tem como base o mesmo período de 2016, conforme indicado.

Mensagem da Administração

Destaques do Ano

O ano de 2017 entrou para a história do IRB Brasil RE, pois no final do mês de julho, a Companhia fez sua Oferta Pública Inicial de ações (IPO), reforçando o compromisso com a transparência de suas operações ao ingressar no Novo Mercado, o segmento com as mais elevadas exigências de governança corporativa da B3. Os resultados do IPO foram positivos, fazendo a Companhia se posicionar em 9º lugar entre as maiores resseguradoras globais em valor de mercado. Ao final de 2017, o valor de mercado do IRB Brasil RE era de R\$ 10,6 bilhões, montante quatro vezes maior do que o registrado em outubro de 2013, de R\$ 2,7 bilhões. As ações da Companhia (B3: IRBR3) se valorizaram 27,0% no período de 31 de julho a 29 de dezembro de 2017.

O retorno trazido pelo IPO não se restringiu ao aspecto financeiro. Ele ratificou, também, o acerto das escolhas estratégicas feitas nos últimos anos no sentido de dotar o IRB Brasil RE das condições de competir com os maiores *players* do mercado global de resseguros.

Entre as iniciativas bem-sucedidas implantadas ao longo de 2017 estão a transformação do IRB Brasil RE em centro de referência técnica em resseguro para o segmento agro na América Latina; a inovação por meio de pesquisa e desenvolvimento para novas tecnologias em seguro e resseguro; a otimização do processo de precificação de riscos; e a consolidação da liderança no mercado brasileiro de resseguros. A Companhia reforçou ainda sua estratégia na gestão ativa de recursos com a criação da IRB Asset Management S.A., cuja finalidade é o aprimoramento da gestão de seus próprios recursos, das subsidiárias integrais, bem como ampliar o leque de serviços prestados às seguradoras parceiras e aos retrocessionários. Para o início das operações da referida empresa, as aprovações do Banco Central já foram dadas ao bloco de controle da Companhia, restando apenas a aprovação da CVM - Comissão de Valores Mobiliários.

Com esse conjunto de ações, a Companhia registrou em 2017 um crescimento de 17,4% nos prêmios emitidos, que totalizaram R\$ 5,8 bilhões, superando a faixa prevista no *guidance* reportado para o exercício de 2017, para o crescimento dos prêmios emitidos, que era de 12,0% a 15,0%. O maior volume de contratos conquistados ao longo do ano foi decisivo para esse crescimento.

Outro objetivo atingido em 2017 foi o aumento de eficiência e melhoria da rentabilidade da Companhia. O índice de despesa administrativa como percentual dos prêmios ganhos seguiu em queda no ano de 2017, passando de 6,6% em 2016 para 5,5% em 2017. Esse indicador foi inferior à faixa prevista no *guidance* reportado para o exercício de 2017, que era de 6,0% a 7,0%, sendo reflexo da reestruturação da Companhia com foco nos ganhos de eficiência nas áreas de apoio.

Em 2017, a resiliência dos resultados do IRB foi testada – e provada. Um dos indicadores macroeconômicos mais importantes para o IRB Brasil RE, a taxa SELIC, que indexa parte expressiva dos resultados da Companhia, como

sua carteira de investimentos, saiu de um patamar médio de cerca de 14,0% ao ano em 2016 e atingiu sua mínima histórica de 7,0% em dezembro de 2017, com uma média de 9,9% no ano de 2017. Mesmo diante deste cenário macroeconômico desafiador, a estratégia acertada da Companhia permitiu que o resultado de *underwriting* compensasse os efeitos trazidos pela queda da taxa SELIC e crescesse 29,6%, atingindo um montante de R\$ 817,0 milhões. Com isso o lucro líquido da Companhia avançou 8,9% em 2017, alcançando R\$ 925,1 milhões, com um retorno sobre o patrimônio líquido médio (ROAE) de 26,8%.

A subscrição de novos contratos e a ampliação da participação em contratos já existentes foram fundamentais para os resultados da Companhia em 2017. A busca por novos contratos prosseguirá em 2018 com a mesma dedicação, para que o IRB Brasil RE possa, mais uma vez, compensar a tendência de queda da taxa SELIC, com entrega de resultados anuais crescentes.

As ações sociais da Companhia também foram reafirmadas em 2017, com vários projetos desenvolvidos em parceria com instituições sociais nas áreas de cultura, meio ambiente, esporte, saúde e assistência social. As visitas guiadas ao Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro, levaram cultura, conhecimento e entretenimento para 80 crianças e adolescentes assistidas pela ONG Sonhar Acordado, um reconhecido instituto internacional de apoio a crianças em situação de vulnerabilidade, presente no Brasil desde 2001. O Programa de Voluntariado, lançado em 2016, prosseguiu com suas ações voltadas para sustentabilidade, atenção a idosos, crianças e pessoas em situação de rua, saúde e desenvolvimento e formação profissional. Mais de 700 pessoas foram atendidas em 21 atividades realizadas com o apoio dos voluntários do IRB Brasil RE. A sustentabilidade também foi abordada internamente na Companhia através de campanhas de conscientização de boas práticas de gestão. Os temas incluíram coleta seletiva, reciclagem de materiais e tratamento adequado de resíduos.

Temos o compromisso de seguir ampliando nosso negócio, e para isso estamos investindo fortemente em pessoas e em tecnologia. Por entender que o desenvolvimento de talentos é de extrema importância na condução de nossos negócios, estabelecemos processos de avaliação mais objetivos, com base na meritocracia. Dessa forma, procuramos manter nossos mais de 380 colaboradores alinhados com a estratégia e a cultura da Companhia – e, por extensão, com os interesses de nossos acionistas.

A trajetória que nos trouxe até aqui, pautada pela seriedade e pela postura prudente diante dos desafios do mercado, tem se mostrado adequada. À nossa frente há uma avenida de crescimento que devemos trilhar com determinação e o espírito sempre aberto a inovações e contribuições de todos os acionistas, colaboradores, parceiros de negócio, públicos de interesse e setores da sociedade.

Chegamos ao final de 2017 com a sensação do dever cumprido. Além dos resultados financeiros positivos, colhemos importantes reconhecimentos – não só de representantes do mercado, mas de toda a sociedade.

Principais Reconhecimentos

A trajetória ascendente do IRB Brasil RE foi reconhecida por diversos prêmios em 2017, e não apenas na área de resseguros. Alguns destaques dos principais reconhecimentos concedidos ao IRB em 2017:

- Em março, a Companhia foi vencedora na categoria “Líder de Mercado em Resseguros” do Prêmio Segurador Brasil.
- Em maio, recebeu da revista *Reactions* o prêmio de “Melhor Ressegurador do Cone Sul” durante o *Reactions Latin America Awards*.

- Em agosto, entrou no conceituado ranking *Great Place to Work*, na categoria “Melhores Empresas para Trabalhar no Rio de Janeiro”.
- Ainda no mês de agosto, a Companhia foi considerada o “Destaque de Comércio Exterior – 2017” na categoria Exportador de Serviços, pela Associação de Comércio Exterior do Brasil, em parceria com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, tendo se destacado como o 3º maior exportador de serviços do Brasil.
- Em dezembro, no Prêmio Inovação, promovido pela CNSeg, o IRB Brasil RE conquistou o segundo lugar na categoria Comunicação com o projeto “Comunicação Digital – O case do IRB no Mercado de Resseguros”.
- Ainda em dezembro, o Presidente do IRB Brasil RE, José Carlos Cardoso, foi premiado como “Profissional do Ano” em evento promovido pela JLT RE.

Destaques Financeiros

- **Prêmios Emitidos** atingiram R\$ 1,3 bilhão no quarto trimestre de 2017, um crescimento de 9% em relação ao mesmo período de 2016; e R\$ 5,8 bilhões no ano de 2017, expansão de 17% em relação a 2016.
- **Resultado de Underwriting** totalizou R\$ 260 milhões no quarto trimestre de 2017, uma redução de 30% ante o resultado reportado no quarto trimestre de 2016; e R\$ 817 milhões em 2017, 30% de aumento em relação a 2016.
- O **índice de despesas administrativas** recuou 3,8 pontos percentuais no quarto trimestre de 2017, passando de 7,8% no quarto trimestre de 2016 para 4,0% no quarto trimestre de 2017; e no acumulado do ano o indicador recuou de 6,6% em 2016 para 5,5% em 2017.
- A **rentabilidade da carteira global** de ativos passou de 131% do CDI no quarto trimestre de 2016 para 128% do CDI, no mesmo período de 2017. Em 2017, o desempenho foi de 131% do CDI ante o desempenho de 129% do CDI registrado em 2016.
- **Lucro líquido** atingiu R\$ 249 milhões no quarto trimestre de 2017, uma retração de 33% em relação ao mesmo período de 2016; e R\$ 925 milhões em 2017, um crescimento de 9% em relação aos R\$ 850 milhões registrados em 2016.
- O **ROAE** no quarto trimestre de 2017 foi de 29%; e no acumulado do ano foi de 27%, um avanço de cerca de 1 ponto percentual sobre os 26% obtidos em 2016.

Outros Destaques

Divulgação de Guidance: em 28 de setembro de 2017, a Companhia reportou o *guidance* para o exercício de 2017 com base nas premissas consideradas razoáveis na percepção da administração da Companhia. Duas linhas reportadas no *Guidance* foram superadas no ano de 2017, conforme apresentado abaixo:

| | Projeção 2017 | Realizado |
|---|---------------|-----------|
| Crescimento do Prêmio Emitido em relação ao ano de 2016 (%) | 12% a 15% | 17,4% |
| Índice Combinado Ampliado do ano de 2017 (%) | 70% a 74% | 71,5% |
| Índice de Despesa Administrativa do ano de 2017 (%) | 6% a 7% | 5,5% |

- O crescimento de 17,4% nos prêmios emitidos em 2017 é reflexo do aumento no volume de novos contratos, bem como do aumento nas participações dos contratos existentes e também pela nova

realidade de preços. Com isso, a Companhia superou as previsões reportadas no *guidance* para o exercício de 2017, de 12,0% a 15,0% de crescimento nos prêmios emitidos;

- A redução no índice de despesas administrativas em 2017 para 5,5% também superou as previsões reportadas no *guidance* para o exercício de 2017, de 6,0% a 7,0% para esse indicador, como reflexo direto da reestruturação da Companhia com foco específico nos ganhos de eficiência nas áreas de apoio.

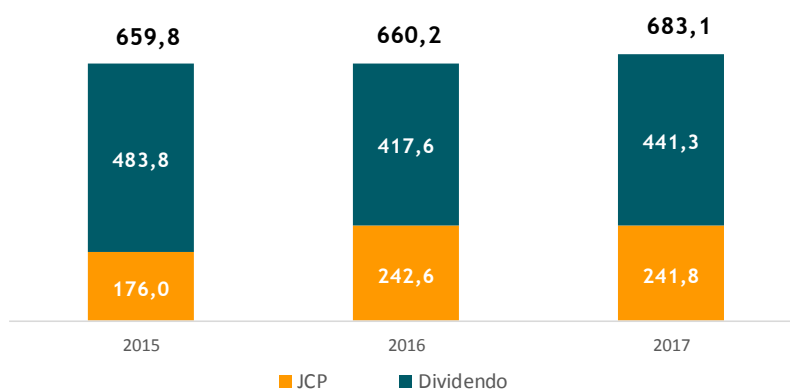
O *guidance* para o exercício de 2018, com base nas premissas consideradas razoáveis na percepção da administração da Companhia, são:

| | Projeção 2018 |
|---|---------------|
| Crescimento do Prêmio Emitido em relação ao ano de 2017 (%) | 9% a 16% |
| Índice Combinado Ampliado do ano de 2018 (%) | 70% a 76% |
| Índice de Despesa Administrativa do ano de 2018 (%) | 5,4% a 6,4% |

Pagamento de Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio (JCP): ao longo do exercício de 2017, o Conselho de Administração da Companhia deliberou a distribuição do valor bruto de R\$ 241,8 milhões a título de juros sobre o capital próprio a seus acionistas. Desse montante, R\$ 180,8 milhões já foram antecipados em novembro de 2017. O Conselho de Administração da Companhia propôs ainda a distribuição adicional de R\$ 441,3 milhões sob a forma de dividendos.

A distribuição total de dividendos e JCP proposta pela administração para o exercício de 2017 totalizou R\$ 683,1 milhões, o que representa 75,0% do lucro líquido registrado no período. A proposta de destinação do resultado de 2017 será submetida à aprovação dos acionistas na AGO que deverá ser realizada no mês de março.

Dividendos e JCP (R\$ milhões)



Resumo dos Principais Indicadores Financeiros

Conforme apresentado nas Demonstrações Financeiras, nota explicativa 3.1 – Demonstrações de Resultados por Segmento, a Administração da Companhia utiliza, para fins de cálculo dos seus indicadores de performance, em linha com as práticas adotadas pelas resseguradoras globais, uma aglutinação de contas contábeis denominada “Visão do Negócio”, conforme apresentado na análise deste documento.

| (R\$ milhões) | TRIMESTRAL | | | ANUAL | | | |
|---|------------|-------|------------|---------|---------|---------|------------|
| | 4T16 | 4T17 | Var.(%) | 2015 | 2016 | 2017 | Var.(%) |
| Prêmios Emitidos | 1.150 | 1.254 | 9,1% | 4.337 | 4.928 | 5.784 | 17,4% |
| no Brasil | 880 | 709 | -19,4% | 3.292 | 3.732 | 3.710 | -0,6% |
| no Exterior | 271 | 545 | 101,6% | 1.045 | 1.196 | 2.073 | 73,3% |
| Prêmios Retidos | 673 | 783 | 16,4% | 2.991 | 3.542 | 4.051 | 14,4% |
| Prêmios Ganhos | 939 | 993 | 5,8% | 2.923 | 3.501 | 3.906 | 11,6% |
| Sinistros Retidos | (366) | (530) | 45,0% | (1.866) | (2.167) | (2.304) | 6,3% |
| PSL | (279) | (472) | 69,4% | (1.632) | (1.934) | (1.952) | 0,9% |
| IBNR | (83) | (65) | -22,1% | (179) | (206) | (334) | 62,2% |
| Outros | (4) | 7 | - | (55) | (27) | (18) | -32,3% |
| Resultado de Underwriting | 370 | 260 | -29,6% | 512 | 630 | 817 | 29,6% |
| Despesas Administrativas | (74) | (40) | -46,0% | (233) | (230) | (215) | -6,7% |
| Resultado Financeiro | 271 | 176 | -35,2% | 884 | 1.041 | 809 | -22,3% |
| Lucro Líquido | 370 | 249 | -32,6% | 764 | 850 | 925 | 8,9% |
| Indicadores | 4T16 | 4T17 | Var. (p.p) | 2015 | 2016 | 2017 | Var. (p.p) |
| Índice Combinado | 71,2% | 79,3% | 8 p.p. | 93,5% | 92,2% | 86,3% | -6 p.p. |
| Índice Combinado Ampliado | 55,2% | 67,3% | 12 p.p. | 71,8% | 71,1% | 71,5% | 1 p.p. |
| Índice de Sinistralidade Total | 39,0% | 53,4% | 14 p.p. | 63,8% | 61,9% | 59,0% | -3 p.p. |
| Índice de sinistralidade medido pela PSL | 29,7% | 47,5% | 18 p.p. | 55,8% | 55,2% | 50,0% | -5 p.p. |
| Índice de sinistralidade medido pelo IBNR | 8,9% | 6,5% | -2 p.p. | 6,1% | 5,9% | 8,6% | 3 p.p. |
| Índice de Despesas Administrativas | 7,8% | 4,0% | -4 p.p. | 8,0% | 6,6% | 5,5% | -1 p.p. |
| CDI | 131% | 128% | -3 p.p. | 120% | 129% | 131% | 2 p.p. |
| ROAE | 44,2% | 28,5% | -15 p.p. | 24,9% | 26,1% | 26,8% | 1 p.p. |

Desempenho

Prêmios Emitidos, Prêmios Retidos e Prêmios Ganhos

No quarto trimestre de 2017, o volume total de **prêmios emitidos** pelo IRB Brasil RE avançou 9,1% em relação ao quarto trimestre de 2016, totalizando R\$ 1,3 bilhão. Desse montante, R\$ 709,0 milhões foram prêmios emitidos no Brasil e R\$ 545,4 milhões no exterior.

O volume dos prêmios emitidos no Brasil no quarto trimestre de 2017 recuou 19,4% em relação ao mesmo período do ano anterior. Essa retração decorre, primordialmente, dos seguintes fatores: (i) da dinâmica contábil por meio do qual faz-se a *accrual* dos riscos facultativos, visto que estes riscos no quarto trimestre de 2016 representaram um volume expressivamente superior a dos riscos facultativos do quarto trimestre de 2017; e (ii) da redução da participação da Companhia no segmento de garantia judicial, que por sua vez apresentou crescimento no período, sendo que a Companhia priorizou os segmentos com maior rentabilidade e menor risco. No quarto trimestre de 2017, o segmento *property* respondeu por 31,3% dos R\$ 709,0 milhões de prêmios emitidos no Brasil, enquanto o segmento rural teve 24,1% de participação, seguido pelo segmento de vida que respondeu por 12,8% dos prêmios emitidos no Brasil.

No quarto trimestre de 2017, os prêmios emitidos no exterior totalizaram R\$ 545,4 milhões, um crescimento de

101,6% em relação ao quarto trimestre de 2016. Esse crescimento é reflexo dos novos contratos captados no terceiro trimestre de 2017, e que se perpetuaram no quarto trimestre de 2017. Dos prêmios emitidos no exterior no quarto trimestre de 2017, a maior participação veio do segmento de vida, com 37,5%, seguido pelo *property*, com 24,1% e do rural com 18,0% de participação nos prêmios emitidos no exterior.

Em 2017, o volume total de **prêmios emitidos** avançou 17,4% em relação a 2016, totalizando R\$ 5,8 bilhões. Desse montante, R\$ 3,7 bilhões foram prêmios emitidos no Brasil e R\$ 2,1 bilhões no exterior, que ampliou sua participação de 24,3% dos prêmios emitidos em 2016 para 35,8% em 2017. O crescimento de 17,4% nos prêmios emitidos em 2017 é reflexo do aumento no volume de novos contratos, bem como do aumento nas participações dos contratos existentes e também pela nova realidade de preços. Com isso, a Companhia superou as previsões reportadas no *guidance* para o exercício de 2017, de 12,0% a 15,0%.

No ano, o segmento que liderou a emissão de prêmios emitidos no Brasil foi o de *property*, que respondeu por 36,8% do prêmio total emitido no país. Outros dois segmentos de destaque no Brasil foram o rural, com 28,5% de participação e o segmento de vida com 7,9% de participação.

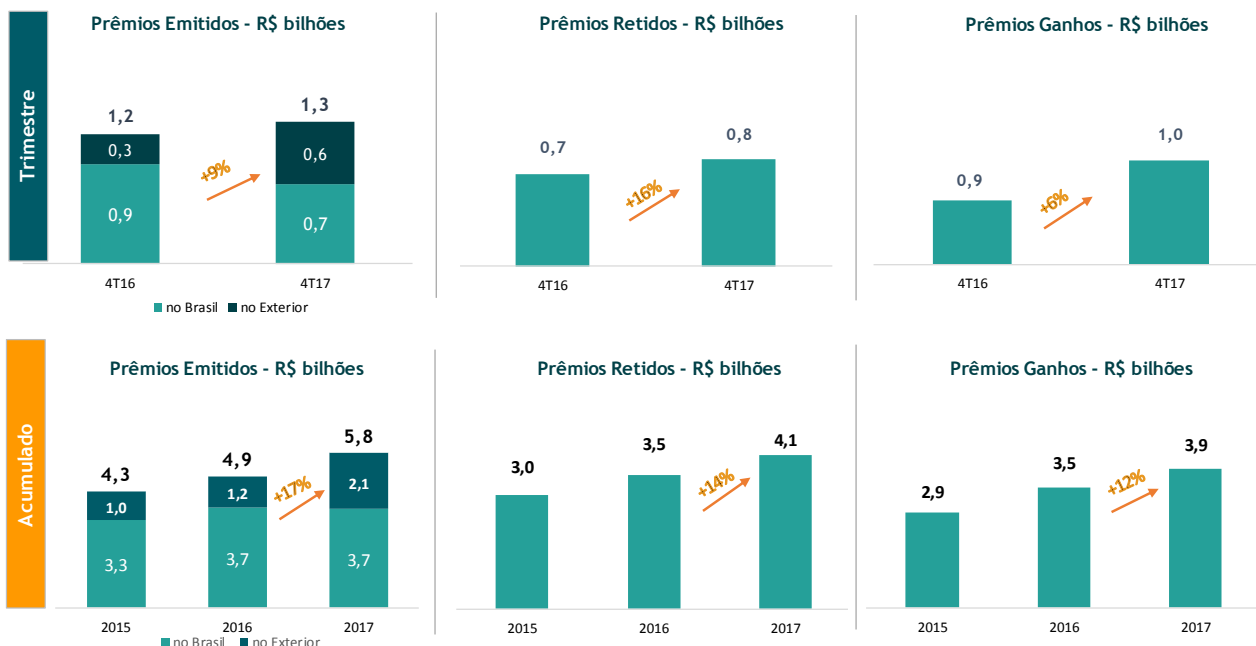
Já do total de prêmios emitidos no exterior, o segmento que liderou a emissão de prêmios foi o de vida, que respondeu por 35,1% do prêmio total emitido no exterior. Outro segmento de destaque no exterior foi o de *property* com 26,0% de participação seguido pelo rural com 20,8% dos prêmios emitidos no exterior em 2017, e o de aviação com 7,8%.

O **índice de retrocessão** da Companhia foi de 37,6% no quarto trimestre de 2017, 3,9 pontos percentuais menor do que os 41,5% registrados no mesmo período de 2016, em função, primordialmente, da melhor negociação das proteções nos diversos segmentos.

No acumulado do ano, o índice de retrocessão saiu de 28,1% em 2016 para 30,0% em 2017, um avanço de 1,9 ponto percentual, reflexo da ampliação de proteção para o segmento rural, em função da experiência com efeitos climáticos ocorridos em 2016.

No quarto trimestre de 2017, o total de **prêmios retidos** foi de R\$ 783,2 milhões, um crescimento de 16,4% em relação ao mesmo período de 2016. Esse crescimento pode ser explicado pelo aumento no volume de prêmios emitidos, associado à redução no índice de retrocessão. O total de prêmios retidos no encerramento de 2017 foi de R\$ 4,1 bilhões, um crescimento de 14,4% em relação a 2016.

Com isso, os **prêmios ganhos**, tanto no trimestre quanto no ano, também seguiram a mesma tendência de crescimento, 5,8% no trimestre e 11,6% no ano, totalizando cerca de R\$ 1,0 bilhão no quarto trimestre de 2017 e R\$ 3,9 bilhões em 2017.



Distribuição dos Prêmios Emitidos - %



Sinistros Retidos

| (R\$ milhões) | TRIMESTRAL | | | ANUAL | | |
|---|------------|---------|---------|-----------|-----------|---------|
| | 4T16 | 4T17 | Var.(%) | 2016 | 2017 | Var.(%) |
| Sinistros Retidos | (365,7) | (530,2) | 45% | (2.166,9) | (2.304,3) | 6% |
| PSL | (278,5) | (471,8) | 69% | (1.934,2) | (1.952,1) | 1% |
| IBNR | (83,4) | (65,0) | -22% | (206,0) | (334,1) | 62% |
| Outros | (3,9) | 6,5 | - | (26,7) | (18,1) | -32% |
| Índice de Sinistralidade Total | 39,0% | 53,4% | 14 p.p. | 61,9% | 59,0% | -3 p.p. |
| Índice de sinistralidade medido pela PSL | 29,7% | 47,5% | 18 p.p. | 55,2% | 50,0% | -5 p.p. |
| Índice de sinistralidade medido pelo IBNR | 8,9% | 6,5% | -2 p.p. | 5,9% | 8,6% | 3 p.p. |

No quarto trimestre de 2017, o **índice de sinistralidade** foi de 53,4%, contra 39,0% no quarto trimestre de 2016, um aumento de 14,4 pontos percentuais. No exercício de 2017, o índice de sinistralidade ficou em 59,0%, 2,9 pontos percentuais abaixo dos 61,9% registrados em 2016.

A rubrica de sinistros retidos possui dois componentes principais: a PSL (Provisões de Sinistros a Liquidar), que reflete os avisos de sinistros que a Companhia recebeu no período, e a IBNR (*Incurring But Not Reported*), que se

refere, essencialmente, a uma provisão atuarial feita pela Companhia em bases estatísticas para se prevenir de futuros avisos de sinistros.

No quarto trimestre de 2017, a sinistralidade medida pela PSL correspondeu a 47,5% do prêmio ganho, um aumento de 17,9 pontos percentuais ante os 29,7% registrados no quarto trimestre de 2016. Em termos nominais, a PSL passou de uma contribuição líquida de R\$ 278,5 milhões no quarto trimestre de 2016 para uma contribuição líquida de R\$ 471,8 milhões no quarto trimestre de 2017, ou seja, um aumento de 69,4%. Esse patamar da PSL contempla, dentre outras variáveis, as prestações de contas dos sinistros ocorridos relativos aos novos contratos que a Companhia registrou no terceiro trimestre de 2017.

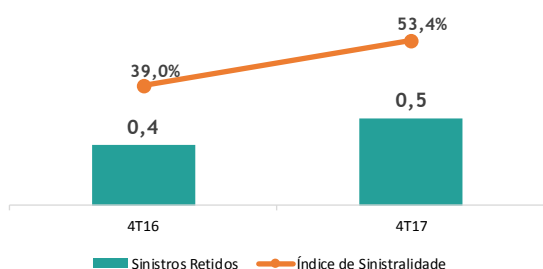
Ao final de 2017, a sinistralidade medida pela PSL passou de 55,2% do prêmio ganho em 2016 para 50,0%, uma queda de 5,2 pontos percentuais. Em termos nominais, a contribuição líquida da PSL ficou praticamente estável em R\$ 1,9 bilhão tanto em 2016 quanto em 2017.

No quarto trimestre de 2017, a sinistralidade medida pela IBNR correspondeu a 6,5% do prêmio ganho, uma redução de 2,3 pontos percentuais ante uma sinistralidade medida pela IBNR de 8,9% no quarto trimestre de 2016. Em termos nominais, o IBNR passou de uma contribuição líquida de R\$ 83,4 milhões no quarto trimestre de 2016 para uma contribuição líquida de R\$ 65,0 milhões no quarto trimestre de 2017, ou seja, uma redução de 22,1%.

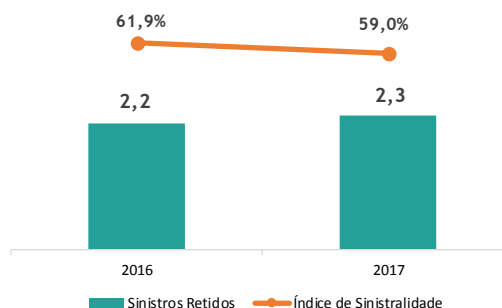
Em 2017, a sinistralidade medida pela IBNR passou de 5,9% do prêmio ganho em 2016 para 8,6%, um aumento de 2,7 pontos percentuais. Em termos nominais, o IBNR passou de uma contribuição líquida de R\$ 206,0 milhões em 2016 para uma contribuição líquida de R\$ 334,1 milhões, um aumento de 62,2%.

O aumento no IBNR, tanto em termos percentuais quanto em termos nominais, na visão anual, tem como principal driver o aumento de prêmios no período, especialmente no terceiro trimestre de 2017, em decorrência dos novos contratos, cuja constituição do IBNR é feita de forma agravada.

Trimestral
Sinistros Retidos - R\$ bilhões | Índice de Sinistralidade - %



Anual
Sinistros Retidos - R\$ bilhões | Índice de Sinistralidade - %



Resultado de Subscrição (Underwriting)

O resultado de *underwriting* cresceu 55,6% no quarto trimestre quando comparado ao terceiro trimestre de 2017. Esse crescimento decorre do reconhecimento dos novos contratos no terceiro trimestre de 2017, que fizeram com que a sinistralidade medida pelo IBNR fosse constituída de forma agravada, contribuindo para a elevação do índice de sinistralidade total que atingiu 66,0% no terceiro trimestre de 2017.

Já no ano, o resultado de subscrição totalizou R\$ 817,0 milhões, um crescimento de 29,6% em relação ao mesmo período do ano anterior, em função da nova realidade de preços, da melhoria dos *guidelines* de *underwriting* da

Companhia, bem como dos constantes treinamentos para as seguradoras parceiras no sentido de melhorar a subscrição e gestão de sinistros.

Em 2017 foram realizados diversos treinamentos para as seguradoras com foco nos segmentos de *Property*, Vida e Aviação.

Resultado Financeiro e Patrimonial

No quarto trimestre de 2017, o resultado financeiro e patrimonial totalizou R\$ 175,7 milhões e a rentabilidade da carteira de investimentos financeiros consolidados em reais foi equivalente a 128% do CDI, uma redução de 3 pontos percentuais em relação ao quarto trimestre de 2016 (131% do CDI).

Nominalmente, devido à queda de 44,3% da SELIC média, que passou de 3,34% no quarto trimestre de 2016 para 1,86% no quarto trimestre de 2017, o resultado financeiro recuou 35,2%, inferior à queda da SELIC média no período.

A carteira de investimentos financeiros e imobiliários da Companhia ao término de dezembro de 2017, totalizava R\$ 6,3 bilhões e o resultado financeiro e patrimonial totalizou R\$ 808,7 milhões no ano.

A carteira de investimentos, excluindo a carteira de imóveis, totalizou R\$ 5,8 bilhões, na posição de 31 de dezembro de 2017. Já o valor de mercado da carteira de imóveis da Companhia era de R\$ 495,6 milhões ao final de 2017.

O saldo médio diário da carteira de investimentos financeiros durante o ano de 2017, excluindo a carteira de imóveis, totalizou R\$ 5,6 bilhões.

Em 2017, a rentabilidade da carteira de investimentos financeiros consolidados em reais foi de 131% do CDI, um avanço de 2 pontos percentuais comparativamente a 2016, cuja rentabilidade foi de 129% do CDI.

A performance da gestão da carteira de investimentos de 131% do CDI no ano deveu-se, especialmente, a alocações táticas em renda variável, e alocações estratégicas em NTNBs e LTNs durante o período.

Outro destaque no período foi a performance do Fundo de Investimento Renda Fixa IRB Brasil Absoluto Título Público (Código Bloomberg: IRBABST BZ), que é de gestão própria do IRB e concentra os investimentos da Companhia em títulos públicos, que atingiu uma rentabilidade de 119,9% do CDI no período.

No acumulado do ano, nominalmente, em função da redução de 29,1% na SELIC média que passou de 14,0% no ano 2016 para 9,9% em 2017, o resultado financeiro apresentou uma retração de 22,3% sobre o acumulado do ano de 2016, portanto inferior à queda de SELIC média.

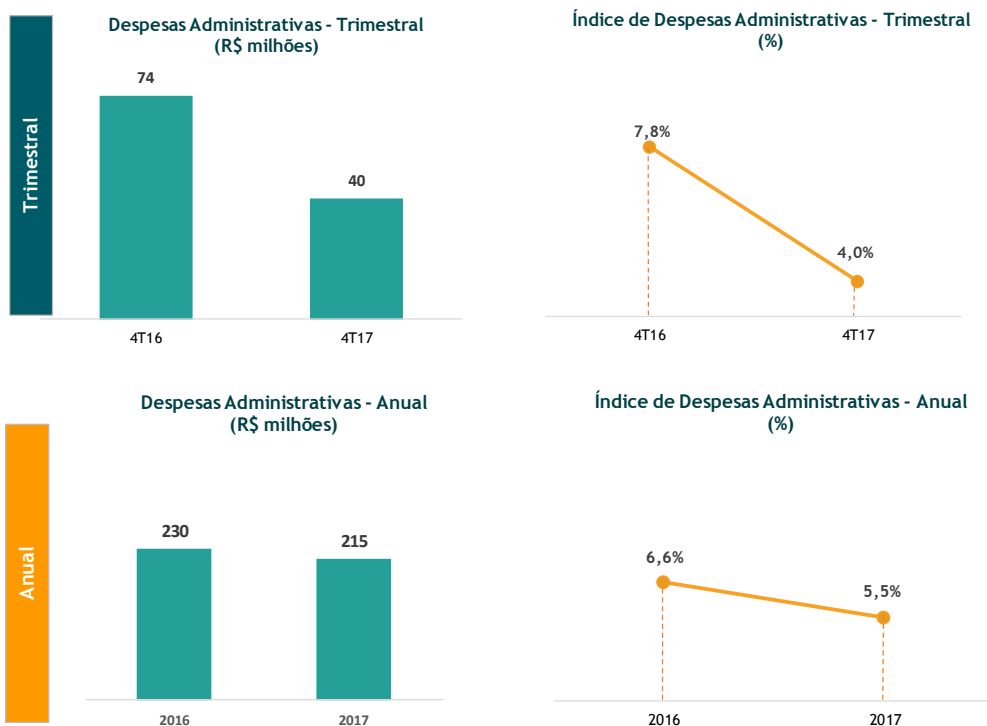
A carteira de ativos imobiliários da Companhia, por seu turno, produziu um resultado de R\$ 41,9 milhões em 2017. Este resultado corresponde a uma rentabilidade nominal de 8,5% ao ano, o que equivale a IGP-M+9% ao ano, uma performance que excede em 55,0% do custo de capital da Companhia para seus ativos imobiliários que é de IGP-M+6%.

Despesas Gerais e Administrativas

No quarto trimestre de 2017, a relação entre as despesas administrativas sobre prêmios ganhos recuou 3,8 pontos percentuais, passando de 7,8% no quarto trimestre de 2016 para 4,0% no período. No encerramento de 2017, o índice de despesas administrativas como percentual de prêmios ganhos recuou de 6,6% em 2016 para 5,5% em 2017. A redução no índice de despesas administrativas superou a previsão reportada no *guidance* para

o exercício de 2017, de 6,0% a 7,0% para esse indicador, como reflexo direto da reestruturação da Companhia com foco específico nos ganhos de eficiência nas áreas de apoio.

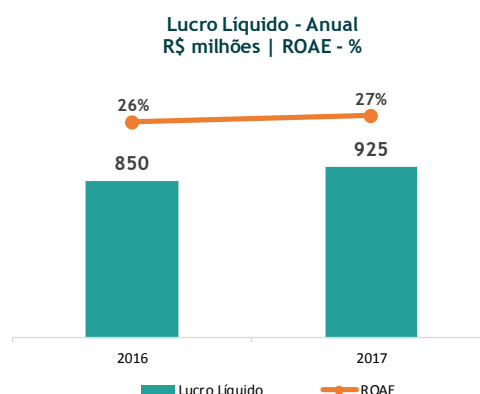
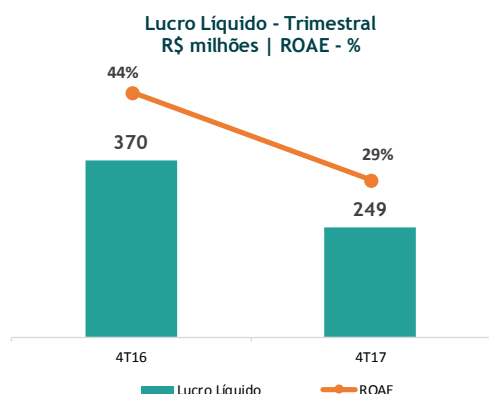
O compromisso da administração com a busca constante de aumento de eficiência e melhoria da rentabilidade continua sendo a base de atuação da Companhia.



Lucro Líquido

No trimestre, o lucro líquido recuou 32,6%, passando de R\$ 369,6 milhões no quarto trimestre de 2016 para R\$ 249,1 milhões no mesmo período de 2017, impactando o Retorno sobre o patrimônio líquido médio (ROAE) do período (44% no 4T16 vs. 29% no 4T17). A queda no lucro líquido no trimestre decorre da menor contribuição do resultado financeiro no período, em função da redução da taxa SELIC. Ao compararmos o lucro líquido com o terceiro trimestre de 2017, tivemos um crescimento de 12,2%, com uma expansão de 2 pontos percentuais no retorno sobre o patrimônio líquido médio (ROAE), que passou de 25,1% no terceiro trimestre de 2017 para 26,8% no quarto trimestre de 2017.

Já no encerramento de 2017, o lucro líquido apresentou uma expansão de 8,9% em relação a 2016, passando de R\$ 849,9 milhões em 2016 para R\$ 925,1 milhões em 2017. O Retorno sobre o patrimônio líquido médio (ROAE) de 26,8% expandiu cerca de 1 ponto percentual sobre 2016, de 26,1%. Esse resultado reflete o crescimento do resultado operacional mais que compensando a redução do resultado financeiro nos períodos, em função da queda da taxa SELIC.



Desempenho das Ações

De 31 de julho a 8 de fevereiro de 2018, as ações do IRB (B3: IRBR3) atingiram um volume médio diário negociado de aproximadamente R\$ 60 milhões, em cerca de 2,0 milhões de negócios. No dia 8 de fevereiro de 2018, o valor de mercado da Companhia era R\$ 12 bilhões, uma valorização de 45% no período. Entre o IPO e o encerramento de 2017, as ações do IRB apresentaram uma apreciação de 27%.



Declaração da Diretoria

Em conformidade com as disposições na Instrução CVM no. 480/09, a Diretoria declara que discutiu e revisou as demonstrações contábeis relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2017, e que concordou com as opiniões expressas no Relatório de Auditores Independentes.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO

| DRE HISTÓRICO - Visão Negócio R\$ Milhões | TRIMESTRAL | | | ANUAL | | | |
|---|----------------|----------------|--------------------|----------------|----------------|----------------|--------------------|
| | 4T16 | 4T17 | Variação 4T17/4T16 | 2015 | 2016 | 2017 | Variação 2017/2016 |
| Prêmios Emitidos | 1.150,2 | 1.254,5 | 9,1% | 4.337,4 | 4.928,4 | 5.783,6 | 17,4% |
| Prêmios Resseguro BR | 879,7 | 709,0 | -19,4% | 3.292,0 | 3.732,2 | 3.710,5 | -0,6% |
| Prêmios Resseguro Exterior | 270,6 | 545,4 | 101,6% | 1.045,4 | 1.196,1 | 2.073,1 | 73,3% |
| Prêmios Retrocedidos | (477,4) | (471,3) | -1,3% | (1.346,1) | (1.386,6) | (1.732,6) | 25,0% |
| Prêmios Retidos | 672,8 | 783,2 | 16,4% | 2.991,3 | 3.541,8 | 4.050,9 | 14,4% |
| Variação das Provisões Técnicas | 265,8 | 209,5 | -21,2% | (68,7) | (40,8) | (145,0) | 255,2% |
| Prêmios Ganhos | 938,6 | 992,7 | 5,8% | 2.922,6 | 3.501,0 | 3.905,9 | 11,6% |
| Sinistros Retidos | (365,7) | (530,2) | 45,0% | (1.865,9) | (2.166,9) | (2.304,3) | 6,3% |
| PSL | (279) | (472) | 69,4% | (1.632) | (1.934) | (1.952) | 0,9% |
| IBNR | (83,4) | (65) | -22,1% | (179) | (206,0) | (334,1) | 62,2% |
| Outros | (4) | 7 | - | (55) | (27) | (18) | -32,3% |
| Custos de Aquisição | (203,9) | (185,1) | -9,2% | (560,4) | (703,2) | (700,8) | -0,4% |
| Outras Receitas e Despesas Operacionais | 0,4 | (17,2) | - | 15,8 | (0,5) | (83,9) | - |
| Resultado de Underwriting | 369,5 | 260,1 | -29,6% | 512,1 | 630,4 | 817,0 | 29,6% |
| Despesas Administrativas | (73,6) | (39,8) | -46,0% | (233,4) | (230,2) | (214,8) | -6,7% |
| Despesas com Tributos | (24,9) | (14,4) | -42,1% | (89,1) | (128,7) | (67,9) | -47,2% |
| Resultado Financeiro e Patrimonial | 271,1 | 175,7 | -35,2% | 884,0 | 1.041,2 | 808,7 | -22,3% |
| Resultado antes dos Impostos e Participações | 542,1 | 381,7 | -29,6% | 1.073,6 | 1.312,6 | 1.343,0 | 2,3% |
| Impostos e Contribuições | (173,5) | (111,2) | -35,9% | (286,9) | (445,9) | (395,8) | -11,2% |
| Participação nos Lucros | 1,0 | (21,4) | - | (23,0) | (16,9) | (22,1) | 31,0% |
| Lucro Líquido Total | 369,6 | 249,1 | -32,6% | 763,7 | 849,9 | 925,1 | 8,9% |
| Índice de Retenção | 58,5% | 62,4% | | 69,0% | 71,9% | 70,0% | |
| Índice de Retrocessão | 41,5% | 37,6% | | 31,0% | 28,1% | 30,0% | |
| Índice de Sinistralidade Total | 39,0% | 53,4% | | 63,8% | 61,9% | 59,0% | |
| Índice de sinistralidade medido pela PSL | 29,7% | 47,5% | | 55,8% | 55,2% | 50,0% | |
| Índice de sinistralidade medido pelo IBNR | 8,9% | 6,5% | | 6,1% | 5,9% | 8,6% | |
| Índice de Comissionamento | 21,7% | 18,6% | | 19,2% | 20,1% | 17,9% | |
| Índice Combinado | 71,2% | 79,3% | | 93,5% | 92,2% | 86,3% | |
| Índice Combinado Ampliado | 55,2% | 67,3% | | 71,8% | 71,1% | 71,5% | |

ATIVO

| Ativo | Nota explicativa | Controladora | | Consolidado | |
|---|------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| | | 2017 | 2016 | 2017 | 2016 |
| Circulante | | 8.229.674 | 7.145.344 | 8.334.796 | 7.233.522 |
| Disponível | | 16.222 | 213.543 | 25.771 | 217.575 |
| Caixa e equivalentes de caixa | 5 | 16.222 | 213.543 | 25.771 | 217.575 |
| Aplicações | 6 | 1.547.657 | 836.280 | 1.596.357 | 861.473 |
| Créditos de operações com resseguros e retrocessões | 7.1 | 3.219.998 | 2.284.381 | 3.220.012 | 2.285.030 |
| Operações com seguradoras | 7.2.1 | 2.263.360 | 1.828.374 | 2.263.360 | 1.828.374 |
| Operações com resseguradoras | 7.2.2 | 949.586 | 465.694 | 949.586 | 465.694 |
| Outros créditos operacionais | | 65.161 | 56.358 | 65.175 | 57.007 |
| (-) Provisão para riscos de créditos | 7.3 | (58.109) | (66.045) | (58.109) | (66.045) |
| Ativos de retrocessão - provisões técnicas | | 3.246.054 | 3.646.062 | 3.274.937 | 3.675.764 |
| Prêmios - retrocessão | 8.2 | 810.820 | 611.403 | 810.820 | 611.403 |
| Sinistros - retrocessão | 8.1 | 2.423.673 | 3.017.278 | 2.452.556 | 3.046.980 |
| Outras provisões | 8.3 | 11.561 | 17.381 | 11.561 | 17.381 |
| Títulos e créditos a receber | | 131.702 | 108.423 | 149.678 | 137.025 |
| Títulos e créditos a receber | 9 | 11.373 | 6.794 | 25.676 | 35.376 |
| Créditos tributários e previdenciários | 10.1 | 120.329 | 101.629 | 124.002 | 101.649 |
| Despesas antecipadas | | 6.103 | 3.320 | 6.103 | 3.320 |
| Custos de aquisição diferidos | 11 | 61.938 | 53.335 | 61.938 | 53.335 |
| Não circulante | | 6.063.863 | 6.455.667 | 6.008.414 | 6.405.008 |
| Realizável a longo prazo | | 5.303.129 | 6.116.027 | 5.399.596 | 5.911.246 |
| Aplicações | 6 | 4.111.301 | 4.934.818 | 4.219.705 | 4.735.168 |
| Ativos de retrocessão - provisões técnicas | | 49.473 | 61.578 | 49.473 | 61.578 |
| Prêmios - retrocessão | 8.2 | 49.473 | 61.578 | 49.473 | 61.578 |
| Títulos e créditos a receber | | 1.142.355 | 1.119.631 | 1.130.418 | 1.114.500 |
| Títulos e créditos a receber | 9 | 107.333 | 31.859 | 108.544 | 26.728 |
| Créditos tributários e previdenciários | 10.1 | 57.868 | 165.066 | 57.868 | 165.066 |
| Ativo fiscal diferido | 10.1 | 348.918 | 351.907 | 335.770 | 351.907 |
| Depósitos judiciais e fiscais | 22 | 628.236 | 570.799 | 628.236 | 570.799 |
| Investimentos | | 629.327 | 230.645 | 477.135 | 384.767 |
| Participações societárias | 1.4 | 623.352 | 224.393 | - | - |
| Imóveis destinados à renda | 12 | 5.831 | 6.146 | 476.991 | 384.661 |
| Outros Investimentos | | 144 | 106 | 144 | 106 |
| Imobilizado | 13 | 77.310 | 46.719 | 77.385 | 46.719 |
| Intangível | 14 | 54.097 | 62.276 | 54.298 | 62.276 |
| Total do ativo | | 14.293.537 | 13.601.011 | 14.343.210 | 13.638.530 |

PASSIVO

| Passivo e patrimônio líquido | Nota explicativa | Controladora | | Consolidado | |
|---|------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| | | 2017 | 2016 | 2017 | 2016 |
| Circulante | | 9.681.833 | 9.270.957 | 9.730.998 | 9.308.476 |
| Contas a pagar | | 218.825 | 202.111 | 238.462 | 209.314 |
| Obrigações a pagar | 15.1 | 97.478 | 114.631 | 106.531 | 115.941 |
| Impostos e encargos sociais a recolher | | 34.470 | 29.527 | 34.470 | 29.527 |
| Provisões trabalhistas | 23 | 8.191 | 7.849 | 8.191 | 7.849 |
| Provisões para benefícios pós-emprego | 15.2 e 26.4 | 38.655 | 32.771 | 38.655 | 32.771 |
| Impostos e contribuições a recolher | 16 | 40.031 | 17.333 | 44.944 | 18.490 |
| Provisão para desvalorização de investimentos | 1.4 | - | - | 5.671 | 4.736 |
| Débitos de operações com resseguros e retrocessões | 17.1 | 1.251.895 | 880.067 | 1.252.165 | 880.686 |
| Operações com seguradoras | 17.2.1 | 606 | 5.160 | 606 | 5.160 |
| Operações com resseguradoras | 17.2.2 | 1.137.443 | 796.024 | 1.137.443 | 796.024 |
| Corretores de resseguros e retrocessões | | 82.759 | 49.117 | 83.029 | 49.736 |
| Outros débitos operacionais | | 31.087 | 29.766 | 31.087 | 29.766 |
| Depósitos de terceiros | 18 | 166.766 | 59.963 | 166.766 | 59.963 |
| Provisões técnicas - resseguros e retrocessões | | 8.044.347 | 8.128.816 | 8.073.605 | 8.158.513 |
| Ramos elementares e vida em grupo | | 8.044.347 | 8.128.816 | 8.073.605 | 8.158.513 |
| Provisão de prêmios não ganhos | 19.1 | 1.836.237 | 1.498.083 | 1.836.237 | 1.498.083 |
| Riscos vigentes emitidos | | 1.622.914 | 1.326.449 | 1.622.914 | 1.326.449 |
| Riscos vigentes não emitidos | | 213.323 | 171.634 | 213.323 | 171.634 |
| Sinistros a liquidar | 19.2 | 4.343.294 | 4.982.898 | 4.372.552 | 4.982.898 |
| Provisão de sinistros ocorridos mas não avisados | 19.2 | 1.687.480 | 1.547.368 | 1.687.480 | 1.577.065 |
| Outras provisões | 19.3 | 177.336 | 100.467 | 177.336 | 100.467 |
| Não circulante | | 1.030.521 | 1.001.837 | 1.031.029 | 1.001.837 |
| Exigível a longo prazo | | 1.030.521 | 1.001.837 | 1.031.029 | 1.001.837 |
| Contas a pagar | | 839.788 | 738.660 | 840.296 | 738.660 |
| Obrigações fiscais | 22 | 418.208 | 389.427 | 418.208 | 389.427 |
| Provisões para benefícios pós-emprego | 15.2 e 26.4 | 419.189 | 348.923 | 419.189 | 348.923 |
| Obrigações a pagar | 15.1 | 2.391 | 310 | 2.899 | 310 |
| Débitos das operações com resseguros e retrocessões | | 789 | 789 | 789 | 789 |
| Outros débitos operacionais | | 789 | 789 | 789 | 789 |
| Provisões técnicas - resseguros e retrocessões | | 130.670 | 204.215 | 130.670 | 204.215 |
| Ramos elementares e vida em grupo | | 130.670 | 204.215 | 130.670 | 204.215 |
| Provisão de prêmios não ganhos | 19.1 | 130.670 | 204.215 | 130.670 | 204.215 |
| Riscos vigentes emitidos | | 115.739 | 186.929 | 115.739 | 186.929 |
| Riscos vigentes não emitidos | | 14.931 | 17.286 | 14.931 | 17.286 |
| Outros débitos | 22 | 59.274 | 58.173 | 59.274 | 58.173 |
| Contingências trabalhistas | | 59.274 | 53.732 | 59.274 | 53.732 |
| Outras provisões | | - | 4.441 | - | 4.441 |
| Patrimônio líquido | | 3.581.183 | 3.328.217 | 3.581.183 | 3.328.217 |
| Capital social | | 1.953.080 | 1.453.080 | 1.953.080 | 1.453.080 |
| Reservas de lucros | | 1.277.821 | 1.535.821 | 1.277.821 | 1.535.821 |
| Ajustes de avaliação patrimonial | 24.4 | (76.161) | (65.289) | (76.161) | (65.289) |
| Proposta de distribuição de dividendos adicionais | | 439.399 | 417.561 | 439.399 | 417.561 |
| Ações em tesouraria | 24.2 | (12.956) | (12.956) | (12.956) | (12.956) |
| Total do passivo e patrimônio líquido | | 14.293.537 | 13.601.011 | 14.343.210 | 13.638.530 |

Teleconferência e Webcast

9 de fevereiro de 2018 (sexta-feira)

em Português às 10h30 BR (07h30 US EDT, 13h30 Londres)

em Inglês às 12h00 BR (09h00 US EDT, 14h00 Londres)

Para participantes no Brasil:

Telefone para conexão: +55 (11) 3127-4971

Para participantes no Exterior:

Telefone para conexão: +1 516 300 1066

Código de conexão: IRB Brasil RE

Webcast **em Português**: Clique [aqui](#)

Webcast **em Inglês**: Clique [aqui](#)

Acesso Replay: +55 11 3127 4999

Identificador Português: 72350810

Identificador Inglês: 29824209

Aviso Legal

O presente documento foi preparado pelo IRB Brasil RE e não deve ser considerado como fonte de dados para investimentos. As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento da Companhia são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, das aprovações e licenças necessárias para homologação dos projetos, condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

MANAGEMENT COMMENTS – FOURTH QUARTER AND YEAR OF 2017

Rio de Janeiro, February 8, 2018 – IRB Brasil RE S.A. (B3: IRBR3) – “IRB Brasil”, “IRB” or “Company” releases its results for the fourth quarter of 2017 (4Q17) and the fiscal year ended in 2017 (2017). The comments included herein refer to consolidated results, in Brazilian *Reais*, pursuant to the Brazilian corporate law and the practices adopted in Brazil, in compliance with International Financial Reporting Standards (IFRS), and comparisons are based on same period of 2016, as indicated.

Message from Management

2017 marked a milestone in IRB Brasil RE's history, as at the end of July, we held our Initial Public Offering (IPO), reiterating our commitment to transparent operations by joining the *Novo Mercado* (New Market), the segment with B3's highest corporate governance requirements. The IPO results were positive, and as a result, IRB Brasil RE held the 9th largest market cap among all reinsurers worldwide. At the end of 2017, our market cap was R\$10.6 billion, almost four times higher than the R\$2.7 billion as of October 2013. Our shares (B3: IRBR3) appreciated 27.0% from July 31, 2017, to December 29, 2017.

The benefits of the IPO were not restricted to the financial aspects, but also ratified strategic right choices made over past years, which have provided IRB Brasil RE with the resources to compete with the world's largest reinsurance players.

There were several successful initiatives implemented in 2017: IRB Brasil RE became a reinsurance technical benchmark for the agricultural segment in Latin America; our innovative research and development for insurance and reinsurance yielded promising new technologies, we optimized our risk-pricing process, and we consolidated our leadership of Brazil's reinsurance market. We also bolstered our asset management strategy, creating IRB Asset Management S.A. to not only improve the management of our own assets, but also those of our wholly-owned subsidiaries, as well as to broaden the range of services provided to partner insurers and retrocessionaries. Commencement of IRB Asset Management's formal operations now rely only on the approval of the Brazilian Securities and Exchange Commission; the Brazilian Central Bank has already given its approval.

As a result of all these actions, our written premiums came to R\$5.8 billion, up 17.4% year over year, beating 2017 growth guidance of between 12.0% and 15.0%. Higher contract volume in 2017 was responsible for such growth.

We also increased our efficiency and improved profitability in 2017. Our administrative expense ratio as a percentage of earned premiums is still trending downward, from 6.6% in 2016 to 5.5% in 2017. This came in lower than 2017 guidance of between 6.0% and 7.0% and was a result of the Company restructuring, focused on the efficiency of our back office capacity.

In 2017, IRB Brasil RE's resilience was tested and proven. One of the most important external financial factors for us, the SELIC interest rate, dropped from an average level of 14.0% in 2016 and reached its historical minimum of 7.0% in December 2017, with an average of 9.9% in 2017. This rate substantially impacts our results, especially via our investment portfolio. Despite such a challenging macroeconomic scenario, our successful strategy allowed underwriting results to offset the effects triggered by the SELIC rate drop, growing 29.6% to R\$817.0 million. As a result, our net income was up 8.9% in 2017 to R\$925.1 million, with a return on average equity (ROAE) of 26.8%.

The underwriting of new contracts and a higher contribution from effective contracts were essential to our operating results in 2017. The pursuit of new contracts will proceed in 2018 with this same dedication, so that IRB Brasil RE may once more offset the downward SELIC rate trend and deliver growth in our annual results.

The Company's social actions were also reaffirmed in 2017, with several projects developed in partnership with social institutions in the areas of culture, environment, sports, health and welfare. Guided visits to *Museu do Amanhã* (Museum of Tomorrow), in Rio de Janeiro, enabled culture, knowledge and entertainment for 80 children and adolescents, between 5 and 12 years of age, assisted by NGO *Sonhar Acordado*, a reputed international institution which supports vulnerable children, present in Brazil since 2001. The Volunteer Program launched in 2016, carried on its sustainability-related actions, concerned with the elderly, street children and persons, health, professional development and qualification. Over 700 people were assisted in 21 activities carried out with the support of IRB Brasil RE's volunteers. Sustainability was also addressed internally in the Company through campaigns to raise awareness of good management practices. Topics encompassed the selective collection, materials recycling and adequate treatment of waste.

We are committed to continuing the expansion of our business and have been strongly investing in people and in technology. We understand that talent development is the foundation upon which our business will thrive. To that end, we defined more-objective evaluation processes based on meritocracy. Keeping our over 380 employees' objectives closely aligned with IRB Brasil RE's strategy and culture is a core mission that helps us to deliver for our shareholders' interests.

A serious and prudent approach, allowing us to be proactive in the face of market challenges, has brought us this far. We can see enormous growth ahead, and will avidly pursue the innovative contributions of shareholders, collaborators, business partners, stakeholders, and all sectors of society.

We reached the end of 2017 with a sense of accomplishment. Aside from positive financial results, we gained important recognition not only from market representatives but from society at large.

Awards and Recognitions

IRB Brasil RE was recognized with several awards in 2017, and not only in the reinsurance sector:

- In March, we won the "Reinsurance Market Leader" category of the Brazil Insurer Awards (*Prêmio Segurador Brasil*).
- In May, IRB received the "Southern Cone Best Reinsurer" award from Reactions Magazine during their Latin America Awards.
- In August, IRB was included in the reputed Great Place to Work ranking, in the "Best Companies to Work For in Rio de Janeiro" category.
- Also in August, IRB was considered the "Foreign Trade Highlight – 2017" in the Services Exporter category by Brazil's Foreign Trade Association, in partnership with the Ministry of Development, Industry and Foreign Trade, standing out as Brazil's third-largest services exporter.
- In December, in the Innovation Award promoted by CNSeg, IRB Brasil RE was ranked second in the Communication category with the project "Digital Communication– IRB case in the Reinsurance Market".
- Also in December, IRB Brasil RE's Chief Executive Officer, Mr. José Carlos Cardoso, was awarded as the "Professional of the Year" in an event promoted by JLT RE.

Financial Highlights

- **Written premiums** totaled R\$1.3 billion in 4Q17, up 9% from 4Q16; and R\$5.8 billion in 2017, up 17% year-over-year.
- **Underwriting result** came to R\$260 million in 4Q17, down 30% from 4Q16; and R\$817 million in 2017, up 30% year-over-year.
- **Administrative expenses** dropped 3.8 percentage points from 7.8% to 4.0% in 4Q17 and went down from 6.6% in 2016 to 5.5% in 2017.
- **Global asset portfolio profitability** decreased from 131% of CDI in 4Q16 to 128% of CDI in 4Q17. In 2017, performance was 131% of CDI vs. 129% in 2016.
- **Net income** totaled R\$249 million in 4Q17, down 33% over 4Q16 and R\$925 million in 2017, 9% higher than the R\$850 million recorded in 2016.
- **ROAE** in 4Q17 was 29% and in 2017 was 27%, up by around 1 percentage-point over 26% in 2016.

Other Highlights

Guidance Announcement: On September 28, 2017, we released our 2017 guidance based on reasonable assumptions in the Company's Management perception. Two indicators beat the 2017 forecast guidance, as shown below:

| | Forecast 2017 | Actual |
|---|---------------|--------|
| Growth of Written Premiums vs. 2016 (%) | 12% to 15% | 17.4% |
| Amplified Combined Ratio for 2017 (%) | 70% to 74% | 71.5% |
| Administrative Expense Ratio for 2017 (%) | 6% to 7% | 5.5% |

- The 17.4% written premiums growth in 2017 is a result of a higher volume of new contracts, as well as higher contribution from effective contracts and better pricing. These factors enabled the Company to beat the 2017 forecast guidance of between 12.0% and 15.0% growth;
- The ratio of administrative expenses to earned premiums went down to 5.5% in 2017. This also beat the forecast 2017 guidance of between 6.0% and 7.0% and was due to the efficiency-focused restructuring of our back office capacity.

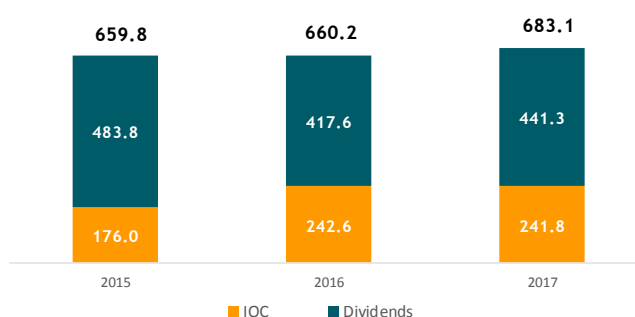
The guidance for 2018, based on the assumptions deemed as reasonable by Company's management is as follows:

| | Forecast 2018 |
|--|---------------|
| Growth of Written Premiums vs. 2017 (%) | 9% to 16% |
| Amplified Combined Ratio for 2018 (%) | 70% to 76% |
| Administrative Expense Ratio for 2018(%) | 5.4% to 6.4% |

Payment of Dividends and Interest on Capital (IOC): In 2017, our Board of Directors resolved to distribute the gross amount of R\$241.8 million as interest on equity to its shareholders. Of this amount, R\$180.8 million was advanced in November 2017. Our Board of Directors also proposed an additional distribution of R\$441.3 million as dividends.

Total distribution of dividends and interest on equity proposed by management for 2017 totaled R\$683.1 million, or 75.0% of the net income for the period. The proposal to allocate 2017 results will be submitted for shareholders' approval at the Annual Shareholders' Meeting to be held in March.

Dividends and IOC (R\$ Million)



Summary of Main Financial Ratios

As reported in the Note 3.1 – Statements of Income per Segment to the Financial Statements, the Company's Management adopts, for the purposes of calculating its performance ratios, in line with the practices adopted by global reinsurers, a conciliation of book accounts referred to as "Business Vision", as presented in the analysis of this document.

| (R\$ million) | QUARTER | | | YEAR | | | |
|------------------------------|---------|-------|--------------|---------|---------|---------|--------------|
| | 4Q16 | 4Q17 | Change (%) | 2015 | 2016 | 2017 | Change (%) |
| Written Premium | 1,150 | 1,254 | 9.1% | 4,337 | 4,928 | 5,784 | 17.4% |
| Local | 880 | 709 | -19.4% | 3,292 | 3,732 | 3,710 | -0.6% |
| International | 271 | 545 | 101.6% | 1,045 | 1,196 | 2,073 | 73.3% |
| Retained Premium | 673 | 783 | 16.4% | 2,991 | 3,542 | 4,051 | 14.4% |
| Earned Premium | 939 | 993 | 5.8% | 2,923 | 3,501 | 3,906 | 11.6% |
| Retained Claim | (366) | (530) | 45.0% | (1,866) | (2,167) | (2,304) | 6.3% |
| OCR | (279) | (472) | 69.4% | (1,632) | (1,934) | (1,952) | 0.9% |
| IBNR | (83) | (65) | -22.1% | (179) | (206) | (334) | 62.2% |
| Others | (4) | 7 | - | (55) | (27) | (18) | -32.3% |
| Underwriting Results | 370 | 260 | 29.6% | 512 | 630 | 817 | 29.6% |
| Administrative expenses | (74) | (40) | -46.0% | (233) | (230) | (215) | -6.7% |
| Financial Income | 271 | 176 | -35.2% | 884 | 1,041 | 809 | -22.3% |
| Net Income | 370 | 249 | -32.6% | 764 | 850 | 925 | 8.8% |
| Ratio | 4Q16 | 4Q17 | Change (p.p) | 2015 | 2016 | 2017 | Change (p.p) |
| Combined ratio | 71.2% | 79.3% | 8 p.p. | 93.5% | 92.2% | 86.3% | -6 p.p. |
| Amplified combined ratio | 55.2% | 67.3% | 12 p.p. | 71.8% | 71.1% | 71.5% | 1 p.p. |
| Loss Ratio Total | 39.0% | 53.4% | 14 p.p. | 63.8% | 61.9% | 59.0% | -3 p.p. |
| Loss Ratio Measured by PSL | 29.7% | 47.5% | 18 p.p. | 55.8% | 55.2% | 50.0% | -5 p.p. |
| Loss Ratio Measured by IBNR | 8.9% | 6.5% | -2 p.p. | 6.1% | 5.9% | 8.6% | 3 p.p. |
| Administrative expense ratio | 7.8% | 4.0% | -4 p.p. | 8.0% | 6.6% | 5.5% | -1 p.p. |
| CDI | 131% | 128% | -3 p.p. | 120% | 129% | 131% | 2 p.p. |
| ROAE | 44.2% | 28.5% | -15 p.p. | 24.9% | 26.1% | 26.8% | 1 p.p. |

Performance

Written, Retained and Earned Premiums

In 4Q17, IRB Brasil RE's total volume of **written premiums** came to R\$1.3 billion, up 9.1% from 4Q16. Out of this amount, R\$709.0 million were premiums written in Brazil and R\$545.4 million were premiums written abroad.

The volume of premiums written in Brazil in 4Q17 fell 19.4% year-over-year. This reduction is primarily due to the following factors: (i) the accounting dynamics through which the accrual of facultative risks are made, since in the 4Q16 these risks represented a significantly higher volume than the facultative risks in the 4Q17; and (ii) the reduction of Company's share in legal warranty, a segment that grew in the period, as the Company prioritized segments with higher profitability and lower risks. In the 4Q17, the Property segment accounted for 31.3% of the R\$709.0 million in premiums written in Brazil, followed by the Rural segment with 24.1% and the Life segment with 12.8%.

Premiums written abroad totaled R\$545.4 million, up by 101.6% over the 4Q16. This growth reflects new contracts earned in 3Q17, which remained with the company in the 4Q17. Of the premiums written abroad in the 4Q17, the largest share came from the Life segment, with 37.5%, followed by Property with 24.1% and Rural with 18.0%. Out of R\$546 million in premiums written abroad in 4Q17, the Life segment took the lead with 38%, followed by the Property segment with 24%.

In 2017, the total volume of **written premiums** came to R\$5.8 billion, up 17.4% year-over-year. Out of this amount, R\$3.7 billion were premiums written in Brazil and R\$2.1 billion were written abroad. Foreign-written premiums as a percentage of overall written premiums ramped from 24.3% in 2016 to 35.8% in 2017. The 17.4% written premiums growth in 2017 is a result of a higher volume of new contracts, as well as higher contribution from effective contracts and better pricing. These factors enabled us to beat the 2017 forecast guidance of between 12.0% and 15.0% growth.

In 2017, the Property segment took the lead in premiums written in Brazil, accounting for 36.8% of total premiums written in the country, followed by the Agriculture and Life segments, with 28.5% and 7.9%, respectively.

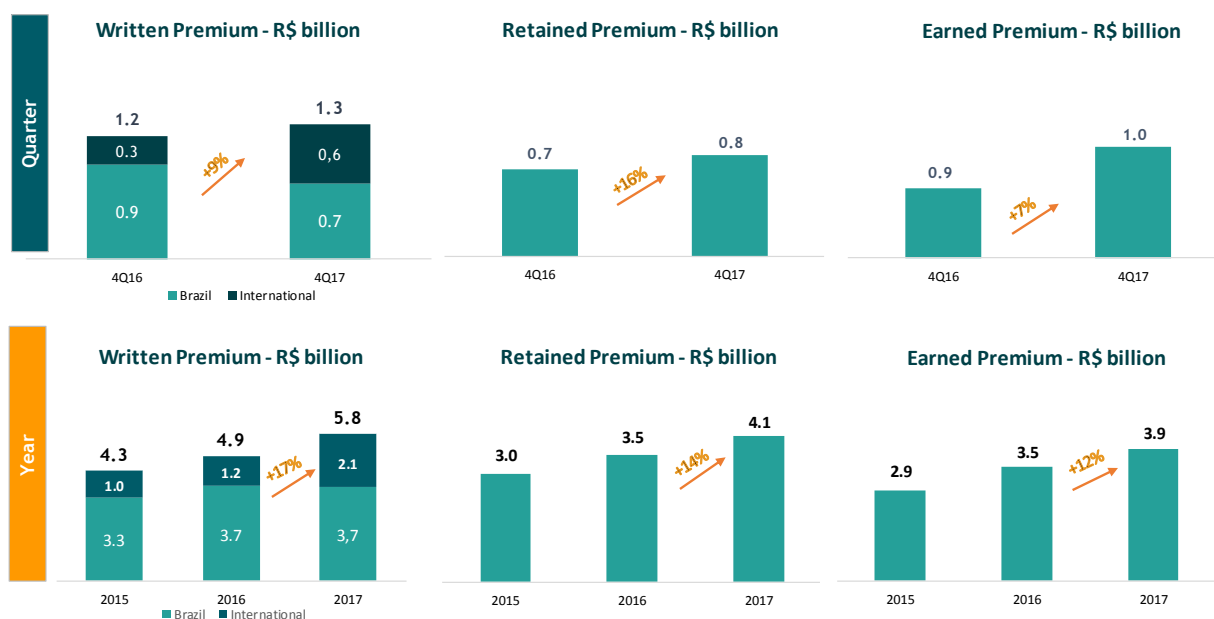
Out of R\$2.1 billion in total premiums written abroad, the Life segment accounted for 35.1%, followed by Property, Agriculture, and Aviation, with 26.0%, 20.8%, and 7.8%, respectively.

The Company's **retrocession ratio** was 37.6% in 4Q17, 3.9 percentage points lower than the 41.5% recorded in 4Q16, chiefly due to improved negotiation of protections in several segments.

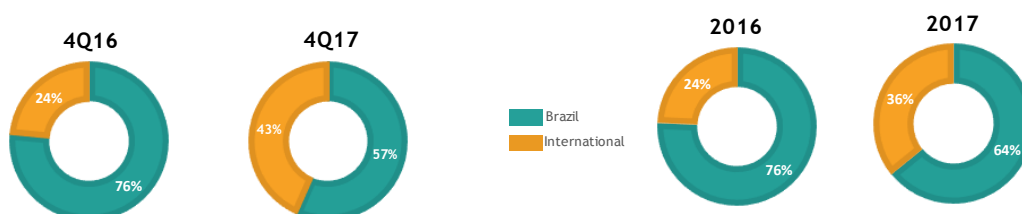
In 2017, the retrocession ratio increased from 28.1% in 2016 to 30.0% in 2017, up 1.9 percentage point, as a result of expanded protection for the Rural segment due the experience from climate effects occurred in 2016.

Total **retained premiums** in 4Q17 came to R\$783.2 million, up 16.4% year-over-year. Such growth is explained by higher volume of written premiums, coupled with decrease in the retrocession ratio. Total retained premiums in 2017 totaled R\$4.1 billion, up 14.4% year-over-year.

Earned premiums, both in the fourth quarter and in 2017, sustained the same upward trend and went up 5.8% quarter-over-quarter and 11.6% year-over-year, totaling around R\$1.0 billion in 4Q17 and R\$3.9 billion in 2017.



Written Premium (Breakdown) - %



Retained Claims

| (R\$ million) | QUARTER | | | YEAR | | | |
|-----------------------------|---------|---------|------------|-----------|-----------|-----------|------------|
| | 4Q16 | 4Q17 | Change (%) | 2015 | 2016 | 2017 | Change (%) |
| Retained Claim | (365.7) | (530.2) | 45% | (1,865.9) | (2,166.9) | (2,304.3) | 6% |
| OCR | (278.5) | (471.8) | 69% | (1,632.1) | (1,934.2) | (1,952.1) | 1% |
| IBNR | (83.4) | (65.0) | -22% | (178.7) | (206.0) | (334.1) | 62% |
| Others | (3.9) | 6.5 | - | (55.1) | (26.7) | (18.1) | -32% |
| Loss Ratio Total | 39.0% | 53.4% | 14 p.p. | 63.8% | 61.9% | 59.0% | -3 p.p. |
| Loss Ratio Measured by PSL | 29.7% | 47.5% | 18 p.p. | 55.8% | 55.2% | 50.0% | -5 p.p. |
| Loss Ratio Measured by IBNR | 8.9% | 6.5% | -2 p.p. | 6.1% | 5.9% | 8.6% | 3 p.p. |

Retained claims went up from 39.0% to 53.4% in 4Q17, or 14.4 percentage-point increase. In 2017, retained claims came to 59.0%, 2.9 percentage points lower than the 61.9% recorded in 2016.

Retained claims have two main components, the OCR (Outstanding Claims Reserve), which reflects the insurance claims we received in the period, and the IBNR (Incurred But Not Reported), which refers to an actuarial provision we make under statistical bases for protection against future insurance claims notices.

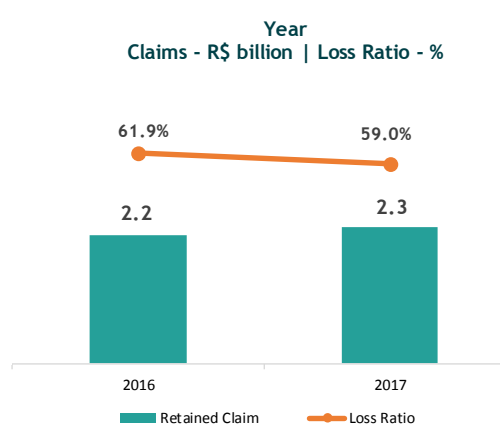
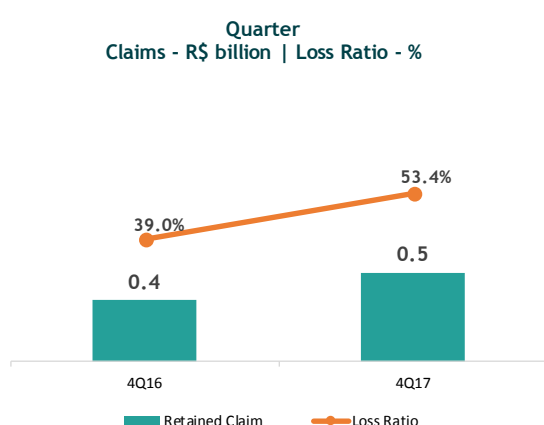
In 4Q17, the loss ratio measured by OCR stood at 47.5% of earned premiums, up 17.9 percentage points compared to 29.7% in 4Q16. In nominal terms, the OCR went up 69.4% from a net contribution of R\$278.5 million in 4Q16 to R\$471.8 million in 4Q17. This level of OCR includes, among other variables, the reports of claims incurred in connection with the new contracts that the Company recorded in the third quarter of 2017.

The loss ratio measured by OCR went down 5.2 percentage points, from 55.2% of earned premiums in 2016 to 50.0% in 2017. In nominal terms, the net contribution of OCR came in line at R\$1.9 billion both in 2016 and 2017.

In 4Q17, the loss ratio measured by IBNR corresponded to 6.5% of earned premiums, down 2.3 percentage points against 8.9% in 4Q16. In nominal terms, the IBNR went down 22.1% from a net contribution of R\$83.4 million in 4Q16 to R\$65.0 million in 4Q17.

In 2017, the loss ratio measured by IBNR went from 5.9% of earned premiums in 2016 to 8.6% of earned premiums, a 2.7 percentage-point increase. In nominal terms, the IBNR jumped 62.2% from a net contribution of R\$206.0 million in 2016 to R\$334.1 million in 2017.

The IBNR increase, both in percentage and nominal terms, in the last 12 months, had as main driver higher premiums in the period, especially in the 3Q17, since new contracts account for the IBNR on an aggravated basis.



Underwriting Result

The underwriting result grew 55.6% in the 4Q17 compared to the 3Q17. This growth stems from the recognition of the new contracts in the 3Q17, which led the loss ratio measured by IBNR to be constituted on an aggravated basis, which contributed to the increase in the total loss ratio to 66.0% in the 3Q17.

In 2017, the underwriting result came to R\$817.0 million, up 29.6% year-over-year, due to better pricing, improved Company's underwriting guidelines, as well as frequent training of partner insurers to enhance underwriting and claims management. In 2017, several training courses were given to insurers focused on the Property, Life and Aviation segments.

Financial and Equity Income

In 4Q17, financial and equity income came to R\$175.7 million, while the investment portfolio profitability consolidated in Reais corresponded to 128% of CDI, a 3 percentage-point decrease compared to the 4Q17 (131% of CDI).

In nominal terms, due to the 44.3% average SELIC drop, from 3.34% in 4Q16 to 1.86% in 4Q17, the financial income fell 35.2%, lower than the average SELIC drop in the period.

The Company's financial and real estate investment portfolio, at the end of December 2017, totaled R\$6.3 billion and financial and equity income totaled R\$808.7 million in the year.

The portfolio, excluding the real estate portfolio, totaled R\$5.8 billion in the position of December 31, 2017. The market value of the Company's real estate portfolio was R\$495.6 million at the end of the year.

The average daily balance of the financial investment portfolio during the year, excluding the real estate portfolio, totaled R\$5.6 billion.

The performance of the investment portfolio, of 131% of CDI in 4Q17, was chiefly due to tactical allocation to equities, and tactical allocations to NTNBs and LTNs in the period.

Another highlight in the period was the performance of IRB Brasil Absoluto Fixed Income Investment Fund Government Bond (Bloomberg Code: IRBABST BZ). It is managed by IRB and concentrates on our investments in government bonds, which reached a profitability of 119.9% of CDI in the period.

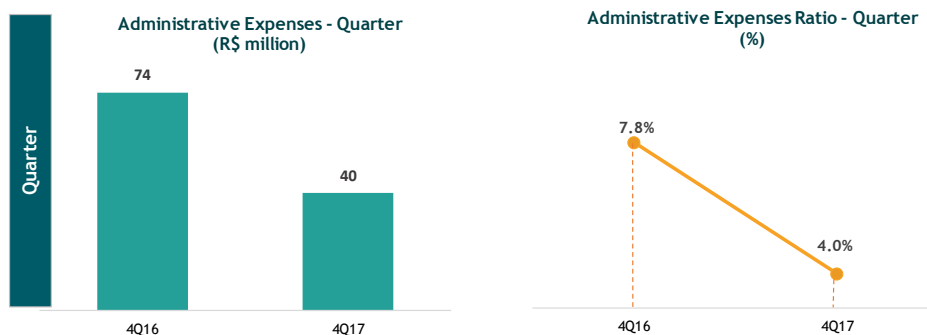
In nominal terms, from January to December, due to a 29.1% drop in the average SELIC interest rate (which went down from 14.0% in 2016 to 9.9% in 2017), financial income fell 22.3% vs. 2016 LTM.

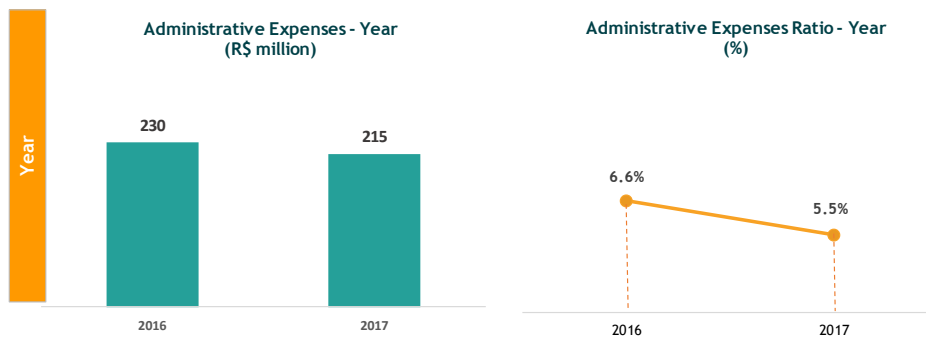
Our real estate portfolio earned R\$41.9 million in 2017. This result corresponds to a nominal profitability of 8.5% annually, corresponding to IGP-M+9% annually, a performance which exceeds by 55.0% our cost of capital for real estate assets, IGP-M+6%.

Administrative Expenses

The ratio of administrative expenses to earned premiums went down 3.8 percentage points, from 7.8% in 4Q16 to 4.0% in 4Q17. Year-over-year, this ratio went down from 6.6% in 2016 to 5.5% in 2017. This beat the forecast 2017 guidance of between 6.0% and 7.0% and was due to the efficiency-focused restructuring of our back office capacity.

The Company's performance has been rooted in our commitment to continuously increase efficiency and improve profitability.

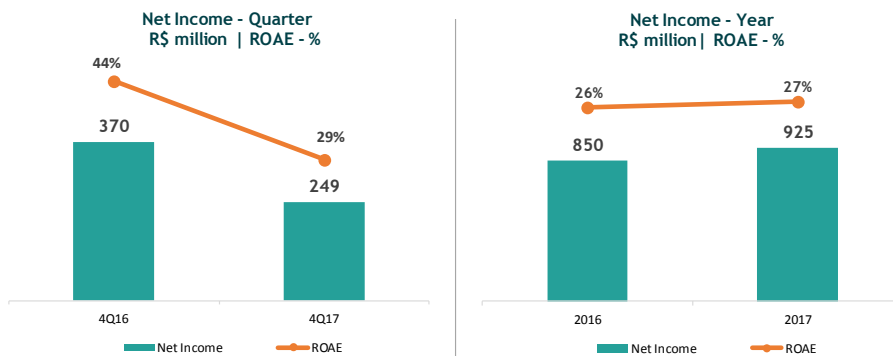




Net Income

In the quarter, net income went down 32.6%, from R\$369.6 million in 4Q16 to R\$249.1 million in 4Q17, impacting return on average equity (ROAE) in the quarter (44% in 4Q16 vs. 29% in 4Q17). The decrease in net income derives from lower contribution from investment income in the quarter, mainly due to the SELIC rate drop. Quarter-over-quarter, we had a growth of 12.2%, with an increase of 2 percentage points in return on average equity (ROAE), which increased from 25.1% in the 3Q17 to 26.8% in the 4Q17.

In the year, net income grew 8.9%, from R\$849.9 million in 2016 to R\$925.1 million in 2017, with a return on average equity (ROAE) of 26.8%, up around 1 percentage point over the 26.1% ROAE in 2016. This increase was a result of better operational results, more than offsetting lower investment income in the period due to the SELIC interest rate drop.



Stock Performance

From July 31, 2017, to February 08, 2018, IRB's shares (B3: IRBR3) averaged daily trade volume of R\$60 million and 2.0 million shares traded. On February 08, 2018, our market cap was R\$12 billion, an appreciation of 45%. From our IPO to December 2017, IRB's share price appreciated 27.0%.



Management Statement

Pursuant to the provisions of CVM Instruction No. 480/09, Management declares it discussed and reviewed the financial statements for the fiscal year ended December 31, 2017 and agreed with the Independent Auditor's Report.

STATEMENT OF INCOME

| HISTORICAL FIGURES - BUSINESS VISION R\$ Million | QUARTER | | | YEAR | | | |
|--|----------------|----------------|------------------|----------------|----------------|----------------|------------------|
| | 4Q16 | 4Q17 | Change 4Q17/4Q16 | 2015 | 2016 | 2017 | Change 2016/2017 |
| Written Premium | 1,150.2 | 1,254.5 | 9.1% | 4,337.4 | 4,928.4 | 5,783.6 | 17.4% |
| Local | 879.7 | 709.0 | -19.4% | 3,292.0 | 3,732.2 | 3,710.5 | -0.6% |
| International | 270.6 | 545.4 | 101.6% | 1,045.4 | 1,196.1 | 2,073.1 | 73.3% |
| Retrocession | (477.4) | (471.3) | -1.3% | (1,346.1) | (1,386.6) | (1,732.6) | 25.0% |
| Retained Premium | 672.8 | 783.2 | 16.4% | 2,991.3 | 3,541.8 | 4,050.9 | 14.4% |
| Change in Technical Provisions | 265.8 | 209.5 | -21.2% | (68.7) | (40.8) | (145.0) | 255.2% |
| Earned Premium | 938.6 | 992.7 | 5.8% | 2,922.6 | 3,501.0 | 3,905.9 | 11.6% |
| Retained Claim | (365.7) | (530.2) | 45.0% | (1,865.9) | (2,166.9) | (2,304.3) | 6.3% |
| <i>PSL</i> | (279) | (472) | 69.4% | (1,632) | (1,934) | (1,952) | 0.9% |
| <i>IBNR</i> | (83.4) | (65) | -22.1% | (179) | (206.0) | (334.1) | 62.2% |
| <i>Others</i> | (4) | 7 | - | (55) | (27) | (18) | -32.3% |
| Acquisition Costs | (203.9) | (185.1) | -9.2% | (560.4) | (703.2) | (700.8) | -0.4% |
| Other Revenues and Expenses | 0.4 | (17.2) | - | 15.8 | (0.5) | (83.9) | - |
| Underwriting Results | 369.5 | 260.1 | -29.6% | 512.1 | 630.4 | 817.0 | 29.6% |
| Administrative Expenses | (73.6) | (39.8) | -46.0% | (233.4) | (230.2) | (214.8) | -6.7% |
| Tax Expenses | (24.9) | (14.4) | -42.1% | (89.1) | (128.7) | (67.9) | -47.2% |
| Financial Income | 271.1 | 175.7 | -35.2% | 884.0 | 1,041.2 | 808.7 | -22.3% |
| Earnings Before Taxes | 542.1 | 381.7 | -29.6% | 1,073.6 | 1,312.6 | 1,343.0 | 2.3% |
| Taxes and Contributions | (173.5) | (111.2) | -35.9% | (286.9) | (445.9) | (395.8) | -11.2% |
| Profits Share | 1.0 | (21.4) | - | (23.0) | (16.9) | (22.1) | 31.0% |
| Recurring Net Income | 369.6 | 249.1 | -32.6% | 763.7 | 849.9 | 925.1 | 8.9% |
| Retention Ratio | 58.5% | 62.4% | | 69.0% | 71.9% | 70.0% | |
| Retrocession Ratio | 41.5% | 37.6% | | 31.0% | 28.1% | 30.0% | |
| Loss Ratio | 39.0% | 53.4% | | 63.8% | 61.9% | 59.0% | |
| <i>Loss Ratio Measured by PSL</i> | 29.7% | 47.5% | | 55.8% | 55.2% | 50.0% | |
| <i>Loss Ratio Measured by IBNR</i> | 8.9% | 6.5% | | 6.1% | 5.9% | 8.6% | |
| Commission Ratio | 21.7% | 18.6% | | 19.2% | 20.1% | 17.9% | |
| Combined Ratio | 71.2% | 79.3% | | 93.5% | 92.2% | 86.3% | |
| Amplified Combined Ratio | 55.2% | 67.3% | | 71.8% | 71.1% | 71.5% | |

BALANCE SHEETS - ASSETS

| Assents | Note | 2017 | 2016 | 2017 | 2016 |
|---|-------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| Current | | 8,229,674 | 7,145,344 | 8,334,796 | 7,233,522 |
| Available | | 16,222 | 213,543 | 25,771 | 217,575 |
| Cash and banks | 5 | 16,222 | 213,543 | 25,771 | 217,575 |
| Investments | 6 | 1,547,657 | 836,280 | 1,596,357 | 861,473 |
| Receivables from reinsurance and retrocession | 7.1 | 3,219,998 | 2,284,381 | 3,220,012 | 2,285,030 |
| Operations with insurers | 7.2.1 | 2,263,360 | 1,828,374 | 2,263,360 | 1,828,374 |
| Operations with reinsurers | 7.2.2 | 949,586 | 465,694 | 949,586 | 465,694 |
| Other operating receivables | | 65,161 | 56,358 | 65,175 | 57,007 |
| (-) Provision for credit risks | 7.3 | (58,109) | (66,045) | (58,109) | (66,045) |
| Retrocession assets - technical reserves | | 3,246,054 | 3,646,062 | 3,274,937 | 3,675,764 |
| Premium - retrocession | 8.2 | 810,820 | 611,403 | 810,820 | 611,403 |
| Losses - retrocession | 8.1 | 2,423,673 | 3,017,278 | 2,452,556 | 3,046,980 |
| Other provisions | 8.3 | 11,561 | 17,381 | 11,561 | 17,381 |
| Trade notes and other receivables | | 131,702 | 108,423 | 149,678 | 137,025 |
| Trade notes and other receivables | 9 | 11,373 | 6,794 | 25,676 | 35,376 |
| Tax and social security credits | 10.1 | 120,329 | 101,629 | 124,002 | 101,649 |
| Prepaid expenses | | 6,103 | 3,320 | 6,103 | 3,320 |
| Deferred acquisition Costs | 11 | 61,938 | 53,335 | 61,938 | 53,335 |
| Non-current | | 6,063,863 | 6,455,667 | 6,008,414 | 6,405,008 |
| Long-Term Assets | | 5,303,129 | 6,116,027 | 5,399,596 | 5,911,246 |
| Investments | 6 | 4,111,301 | 4,934,818 | 4,219,705 | 4,735,168 |
| Retrocession assets - technical reserves | | 49,473 | 61,578 | 49,473 | 61,578 |
| Premium - retrocession | 8.2 | 49,473 | 61,578 | 49,473 | 61,578 |
| Trade notes and other receivables | | 1,142,355 | 1,119,631 | 1,130,418 | 1,114,500 |
| Trade notes and other receivables | 9 | 107,333 | 31,859 | 108,544 | 26,728 |
| Tax and social security credits | 10.1 | 57,868 | 165,066 | 57,868 | 165,066 |
| Deferred tax assets | 10.1 | 348,918 | 351,907 | 335,770 | 351,907 |
| Fiscal and judicial deposits | 22 | 628,236 | 570,799 | 628,236 | 570,799 |
| Investments | | 629,327 | 230,645 | 477,135 | 384,767 |
| Equity interest | 1.4 | 623,352 | 224,393 | - | - |
| Property held for sale | 12 | 5,831 | 6,146 | 476,991 | 384,661 |
| Other investments | | 144 | 106 | 144 | 106 |
| Intangible assets | 13 | 77,310 | 46,719 | 77,385 | 46,719 |
| Intangível | 14 | 54,097 | 62,276 | 54,298 | 62,276 |
| Total Assets | | 14,293,537 | 13,601,011 | 14,343,210 | 13,638,530 |

BALANCE SHEET - LIABILITIES

| Liabilities and Equity | Note | Parent Company | | Consolidated | |
|---|-------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| | | 2017 | 2016 | 2017 | 2016 |
| Current | | 9,681,833 | 9,270,957 | 9,730,998 | 9,308,476 |
| Accounts payable | | 218,825 | 202,111 | 238,462 | 209,314 |
| Payables | 15.1 | 97,478 | 114,631 | 106,531 | 115,941 |
| Taxes and social charges payable | | 34,470 | 29,527 | 34,470 | 29,527 |
| Provision for labor claims | 23 | 8,191 | 7,849 | 8,191 | 7,849 |
| Provision for post-employment benefits | 15.2 e 26.4 | 38,655 | 32,771 | 38,655 | 32,771 |
| Taxes and contributions payable | 16 | 40,031 | 17,333 | 44,944 | 18,490 |
| Provision for investment devaluation | 1.4 | - | - | 5,671 | 4,736 |
| Payables from reinsurance and retrocession | 17.1 | 1,251,895 | 880,067 | 1,252,165 | 880,686 |
| Operations with insurers | 17.2.1 | 606 | 5,160 | 606 | 5,160 |
| Operations with reinsurers | 17.2.2 | 1,137,443 | 796,024 | 1,137,443 | 796,024 |
| Reinsurance and retrocession brokers | | 82,759 | 49,117 | 83,029 | 49,736 |
| Other operating debts | | 31,087 | 29,766 | 31,087 | 29,766 |
| Third-party deposits | 18 | 166,766 | 59,963 | 166,766 | 59,963 |
| Technical reserves - reinsurance and retrocession | | 8,044,347 | 8,128,816 | 8,073,605 | 8,158,513 |
| Elementary and life group lines | | 8,044,347 | 8,128,816 | 8,073,605 | 8,158,513 |
| Unearned premium reserve | 19.1 | 1,836,237 | 1,498,083 | 1,836,237 | 1,498,083 |
| Current risks issued | | 1,622,914 | 1,326,449 | 1,622,914 | 1,326,449 |
| Current risks not issued | | 213,323 | 171,634 | 213,323 | 171,634 |
| Claims pending payment | 19.2 | 4,343,294 | 4,982,898 | 4,372,552 | 4,982,898 |
| Reserve for claims incurred but not reported | 19.2 | 1,687,480 | 1,547,368 | 1,687,480 | 1,577,065 |
| Other provisions | 19.3 | 177,336 | 100,467 | 177,336 | 100,467 |
| Non-current | | 1,030,521 | 1,001,837 | 1,031,029 | 1,001,837 |
| Long-term Liabilities | | 1,030,521 | 1,001,837 | 1,031,029 | 1,001,837 |
| Accounts payable | | 839,788 | 738,660 | 840,296 | 738,660 |
| Tax liabilities | 22 | 418,208 | 389,427 | 418,208 | 389,427 |
| Provision for post-employment benefits | 15.2 e 26.4 | 419,189 | 348,923 | 419,189 | 348,923 |
| Other accounts payable | 15.1 | 2,391 | 310 | 2,899 | 310 |
| Payables from reinsurance and retrocession | | 789 | 789 | 789 | 789 |
| Other operating payables | | 789 | 789 | 789 | 789 |
| Technical reserves - reinsurance and retrocession | | 130,670 | 204,215 | 130,670 | 204,215 |
| Elementary and life group lines | | 130,670 | 204,215 | 130,670 | 204,215 |
| Unearned premium reserve | 19.1 | 130,670 | 204,215 | 130,670 | 204,215 |
| Current risks issues | | 115,739 | 186,929 | 115,739 | 186,929 |
| Current risks not issued | | 14,931 | 17,286 | 14,931 | 17,286 |
| Other payables | 22 | 59,274 | 58,173 | 59,274 | 58,173 |
| Labor contingencies | | 59,274 | 53,732 | 59,274 | 53,732 |
| Other provisions | | - | 4,441 | - | 4,441 |
| Equity | | 3,581,183 | 3,328,217 | 3,581,183 | 3,328,217 |
| Capital | | 1,953,080 | 1,453,080 | 1,953,080 | 1,453,080 |
| Profit reserves | | 1,277,821 | 1,535,821 | 1,277,821 | 1,535,821 |
| Asset valuation adjustment | 24.4 | (76,161) | (65,289) | (76,161) | (65,289) |
| Proposed distribution of additional dividends | | 439,399 | 417,561 | 439,399 | 417,561 |
| Treasury shares | 24.2 | (12,956) | (12,956) | (12,956) | (12,956) |
| Total Liabilities and Equity | | 14,293,537 | 13,601,011 | 14,343,210 | 13,638,530 |

Conference Call and Webcast

February 9, 2018 (Friday)

in Portuguese at 10:30 am BR (7:30 am US EDT, 12:30 pm UK)

in English at 12:00 pm BR (9:00 am US EDT, 2:00 pm UK)

For participants in Brazil:

Dial-in: +55 (11) 3127-4971

For participants abroad:

Dial-in: +1 516 300 1066

Code: IRB Brasil RE

Webcast **in Portuguese**: Click [here](#)

Webcast **in English**: Click [here](#)

Replay Access: +55 11 3127 4999

For Portuguese: 11779077

For English: 57069525

Disclaimer

This document was prepared by IRB Brasil RE and shall not be considered as source of data for investments. The affirmations contained herein related to the business outlook, projections on operating and financial results and those referring to the Company's growth prospects are merely projections, and as such, are solely based on the Management's expectations on the future of business. These expectations mainly rely on the approvals and licenses necessary to ratify projects, on the market conditions, the performance of Brazilian economy, the sector and international markets, therefore, subject to changes without prior notice.